



Rio de Janeiro, 26/8/1926

Caro am.º sr. Antão Salles

Saudações. - Recebi hoje a sua de 12 do corrente, na qual me diz haver - lhe afinal chegado às mãos a que eu lhe encicava a 19 de março, remettendo - lhe 2 nº da Revista da Academia. Nada tem que me agradecer. Sou - lhe agra- deço a gentileza de suas linhas a este seu criad. deconhe- cido, posto que de la unido seu admirador. Sou - lhe até; in- directamente, seguidor de um verso feito pelo am.º: a que hoje é minha mulher. Sou - lhe cortês: sou casado com uma das filhas, Rosita, do coronel Leuzenio Mascual, seu co-estaduaus. Quando frequencia, digam-me q.º am.º: a vira no livro, adv. succida, - quadro que lhe inspirou umas formosas quadras, (p. rec. me que são quadras), publicadas depois no seu livro Poesias (ed. Garnier), onde eu as li. Por signal que são bellissimas. Como vê, sou um velho amigo...

Diz-me q.º leu um artigo meu na "Revista de Lingua Portu- guesa", e pergunta-me si, nesse genero, tenho alguma coisa pu- blicada em volume. Ainda não: tenho apenas approvado al- <sup>notas</sup> gunas. Nessa Revista publicarei ha tempos uns 2 artigos so- bre "orthographia" e "influencia de authors portuguezes na philo- sophia brasileira", que sahiram horivelmente truncados. A uni- versal, publicadas quando ainda estudante do 5º anno (1910), e agora em 2ª edicão, refundida e augmentada, 2 vols. 1921; li) uma edicão commentada do "Alphabeto Dialogico" de S. Fran-

Cisco M. de Mello, 1921, da qual, como verá, se occupou o nosso  
João Ribeiro no n.º 48 da Revista da Academia; c) varias  
traduções de romances francezes, sob o pseudonymo de "Fer-  
nãu Neves"; d) traduccão da "Casa dos Mortos" de Dostoyevsky,  
com um estudo acerca do autor, em 2.ª ed. 1924. Ainda agora  
acaba de sair a 2.ª ed. da "Amizade Amorosa" ebbé, em appen-  
dice, alguns contos com o seu patricio Julio Hoqueira.

Já me não recordo os n.ºs da Revista que lhe enviei. Mau-  
de-me a relação completa dos q. possui, e verem o que se  
poderá fazer para augmentá-la. Não digo completa-la,  
porque alguns n.ºs se acham esgotados, inclusive os 5 pri-  
meiros. Remetto-lhe, por enguanto, os n.ºs 6, 8, 9, 10, 41, 42, 43,  
45, 46, 47, 48, 49, 50, que seguem pelo mesmo curso.

Sei, mais um medico na Academia. Felizmente, em i tam-  
bem um baccalari de letras, como o am.º verá pelo seu discurso  
de posse, no dia 8 do mez proximo. O Capistrano, como sabe, não

persiste á Academia porque não quiz e não quer. O Oliveira  
Viana nunca se candidatou. Resta o nosso Raimy Galvão.  
Este, sim, foi victima de uma das mais clamorosas injustiças  
já commetidas pela Academia. Nunca mais se apresentará.  
O am.º rapaz. Aggravos deves não esquecer. O am.º, que  
vixi nascer a Academia, sabe melhor do q. eu q. as injustiças, the-  
cêem do livro. Dos patronos e fundadores, alguns ha q. nada repre-  
sentam, ao passo q. outros nome glorioso foram dolorosamente es-  
quecidos. É humano. Relia o Anatole. No aquilatar valores e  
trazem por muito as antipathias. Justiça e injustiça são duas  
irmãs q. servem para dar realce uma á outra.

Mas estão abusando do precioso tempo do nobre amigo.  
Conversaremos ainda. Um abraço de boa amizade do  
am.º q. adm.º

Francisco Levy